



Interpeção Escrita

No passado dia 10 de Janeiro, fiz três perguntas às autoridades através de uma interpelação escrita. São as seguintes:

1. A contenção eficaz da subida das rendas passa, necessariamente, pela definição de uma estratégia que promova a utilização das lojas desocupadas. O Governo vai defini-la?
2. Dos três edifícios de habitação pública, designadamente, o “Koi Nga” com 1824 fracções, o “Lok Kuan” com 4672 fracções e o “Ip Heng” com 2153 fracções, construídos pelo Governo em Seac Pai Van, o primeiro não dispõe de lojas, que se encontram, na sua grande maioria, concentradas no último edifício. Quais foram as razões desta opção? Porque é que não consideram a construção de mais lojas, para facilitar as compras e a vida dos moradores?
3. O Governo não tem, com certeza, a intenção de ser inimigo da população e de deixar de atender às premências sociais. Por isso, estou crente de que vai continuar a apostar em massa na construção de habitação social e económica, estratégia esta que não só traz mais facilidades aos moradores como também contribui, através do reforço da oferta, para o ajustamento das rendas. Até se poderiam utilizar os espaços criados com o reforço desse tipo de lojas, para que estas pudessem servir de incubadoras à realização de projectos de investimento por parte dos jovens. O Governo vai fazer isso?

A seguir, a Presidente do Instituto de Habitação, em cumprimento do despacho do Chefe do Executivo, apresentou a respectiva resposta, que não respondeu às minhas perguntas, pois falou sozinha, ou seja, repetiu



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

apenas a futura ordenação dos equipamentos sociais em Seac Pai Van, o que não é nada. A resposta dada pela Presidente do IH não respondeu à minha pergunta 2, muito menos às perguntas 1 e 3, não atingindo assim o tema em causa. Esta forma de responder às perguntas dos deputados constitui, efectivamente, o que se considera como falta do respeito devido à Assembleia.

Pelo exposto, volto a interpelar o Governo sobre o assunto em causa, solicitando que possa arranjar outros dirigentes competentes para responder às minhas perguntas.

Quanto mais sobe o preço dos imóveis em Macau, mais altas são as rendas. Muitas micro e pequenas empresas foram obrigadas a fechar por não poderem suportar as cada vez mais elevadas rendas pedidas pelos senhorios. Assim, a renda excessivamente elevada constitui já o maior obstáculo para a sobrevivência das micro e pequenas empresas.

É verdade que a subida do preço dos imóveis faz parte integrante do ciclo associado ao crescimento económico, só que o preço das rendas, enquanto expressão do valor do mercado, é fixado em função da oferta e da procura. Só com o aumento da oferta é que é possível controlar a subida das rendas. Então, o que é que é preciso fazer? Basta dar uma vista de olhos pela cidade para se chegar à conclusão de que são muitas as lojas desocupadas. E qual é o motivo disso? Será porque as rendas pedidas são muito elevadas? Creio que são inúmeros os factores que contribuem para esta situação, e as rendas elevadas são um deles. O Governo dispõe de medidas para que essas lojas sejam ocupadas? De facto, arrendá-las a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

preço mais baixo e ter algum rendimento é melhor do que nada.

Para além disso, o reforço da oferta de lojas também pode ser feito através da sua construção nas habitações públicas. Se nos seus futuros projectos se incluir a construção de lojas, se as condições assim o permitirem, como é evidente, isso não só aumentaria a oferta em geral, como facilitaria a vida dos residentes, contribuindo, também, para controlar as rendas das lojas no mercado local. As lojas desocupadas deveriam ser bem aproveitadas, por exemplo: na Praça de Ferreira do Amaral, antes da sua remodelação, ainda persistiam algumas lojas na sua parte subterrânea. Com a remodelação, o projecto previu ainda a criação de mais lojas. Mas agora, muitas lojas lá criadas estão completamente vazias, pois a parte subterrânea da praça parecer estar em ruínas. Outro caso é o Centro de Actividades Turísticas, que fica em frente da Praça Flor de Lótus. Como é bem acolhido entre os turistas, deve, por isso, ser um bom local para fazer negócios. Só que as sete lojas aí estão completamente desocupadas. O abandono destes bens do domínio público do Governo não só constitui um desperdício grave, como não beneficia o aumento da oferta de lojas, muito menos o controlo da subida das rendas.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A contenção eficaz da subida das rendas passa, necessariamente, pela definição de uma estratégia que promova a utilização das lojas desocupadas. O Governo vai defini-la?
2. O Governo não tem, com certeza, a intenção de ser inimigo da população e de deixar de atender às premências sociais. Por isso, estou crente de que vai continuar a apostar em massa na construção



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

de habitação social e económica, estratégia esta que não só traz mais facilidades aos moradores como também contribui, através do reforço da oferta, para o ajustamento das rendas. Até se poderiam utilizar os espaços criados com o reforço desse tipo de lojas, para que estas pudessem servir de incubadoras à realização de projectos de investimento por parte dos jovens. O Governo vai fazer isso?

3. As lojas situadas na Praça de Ferreira do Amaral e no Centro de Actividades Turísticas continuam a estar desocupadas. Ora, quais são os serviços competentes que gerem estas lojas? Porque é que estas lojas continuam desocupadas, representando um grande desperdício?

—
23 de Maio de 2014

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Au Kam San